

CAMÕES

C CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Nº 209 • 15 a 28 de outubro de 2014
Suplemento da edição nº 1149, ano XXXIV,
do JL, Jornal de Letras, Artes e Ideias
com a colaboração do Camões, IP

espanha
XII
mos
tra
portuguesa



XII Mostra Portuguesa em Espanha

Da arquitetura à música, passando pela literatura e o cinema

■ A Mostra Portuguesa em Espanha (MP), que já vai na sua XII edição, abriu este ano em Madrid a 3 de outubro com a inauguração da exposição *Eduardo Souto de Moura: projetos e concursos* – Madrid, promovida pelo Colégio [Ordem] Oficial dos Arquitetos de Madrid (COAM) e a sua fundação, com a colaboração do ateliê do arquiteto português, no âmbito da Semana da Arquitetura 2014.

O concerto musical, que tradicionalmente assinala o arranque daquele que tem sido, ao longo dos anos, um dos mais importantes eventos culturais portugueses no exterior, organizado em Espanha pela Embaixada e representações consulares de Portugal, com o apoio do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP, está previsto para o final do mês e apresenta-se sob a forma de dois espetáculos, a 27 e a 29 de outubro, no Centro Cultural Conde Duque, o primeiro com o jazz de Mário Laginha Novo Trio e o segundo com o piano clássico de Pedro Burmester.

Talvez mais do que em edições anteriores, a contenção marca a programação da XII MP, que mesmo assim não abdica de se estender, entre outubro e dezembro, como em anos anteriores, a outras cidades de Espanha, desta feita Barcelona, Sevilha, Valência, Oviedo e as galegas Santiago de Compostela, Vigo e A Coruña. A MP continua também a apresentar-se multidisciplinar, com incursões, para além da música, no cinema, nas artes e na literatura.

A exposição de Souto de Moura, que sob várias declinações já esteve em diversas capitais mundiais, e que é agora apresentada pela primeira vez em Espanha, «percorre de maneira crítica a trajetória» de um dos dois únicos portugueses que receberam até hoje o Prémio Pritzker, vulgarmente considerado o ‘Nobel’ da arquitetura (o outro português premiado foi Álvaro Siza Vieira), e apresentado pelos promotores da exposição madrilena como «uma das mais importantes referências da arquitetura contemporânea».

Souto de Moura, esteve presente na inauguração da exposição na sede da COAM e proferiu uma palestra sobre os seus projetos recentes, que foi seguida da apresentação do livro *Eduardo Souto de Moura at work*, da autoria do fotógrafo Juan Rodríguez, que publicou uma monografia sobre o arquiteto português, apresentando o testemunho de 20 arquitetos internacionais de

referência, 13 projetos e 9 viagens de trabalho, registadas em fotografias a preto e branco nunca publicadas, segundo a editora AMAG.

O projeto expositivo, da autoria do próprio Souto de Moura, de André Campos e de Ana Leal, reúne «duas vias» para compreender o trabalho do arquiteto português «a partir dos seus projetos construídos, como a *Restauração do Convento das Bernardas*, *Casa das histórias de Paula Rego* ou *Torre Burgo*, entre outros, e a partir dos

conferência sobre os arquitetos portugueses está também previsto para a Roca Madrid Gallery, em novembro, em cuja segunda semana, também na capital espanhola, vai ser palco de uma mesa redonda sobre escritores portugueses e espanhóis que utilizaram o idioma país vizinho ou sobre ele escreveram, com Ángel Marcos de Dios, catedrático de filologia portuguesa e galega na Universidade de Salamanca, e o escritor João de Melo, este o primeiro promotor, e durante muitos anos

Centro Camões em Vigo, em parceria com o MARCO (Museu de Arte Contemporânea de Vigo). A Galiza (A Coruña, Santiago de Compostela e Vigo) deverá ainda acolher na primeira semana de dezembro um périplo literário de um romancista português, que à data do fecho desta edição ainda não estava definido, numa reedição de uma atividade que já vem de 2012. Durante 2/3 dias um autor português encontra-se com leitores galegos potenciais e reais em universidades, bibliotecas e livrarias do Norte ao Sul da Galiza.

Também a programação da MP em Barcelona contempla a sua quota – parte literária. A escritora Lúcia Jorge apresentará, em novembro, na edição deste ano do Festival de Romance Histórico o livro *Os Memoráveis* e presidirá a uma mesa redonda subordinada ao tema *A partir de quando um romance é histórico? A revolução dos cravos 40 anos depois*.

cidade de Santiago de Compostela aquele que é o maior festival de cinema da Galiza (Cineuropa). No quadro da MP, serão incluídos no programa filmes portugueses de 2014 e alguns destes filmes serão apresentados e discutidos pelos respetivos realizadores. Em edições anteriores, este festival já premiou Manoel de Oliveira e Pedro Costa (em 2003 e 2012, respetivamente). Para além destes dois nomes, também João Canijo (2012) e Gonçalo Tocha (2013) vieram ao Cineuropa apresentar e discutir filmes seus.

Duas exposições integram a programação da MP. A primeira, intitulada *A viagem das plantas e os Descobrimentos marítimos no séc. XVI*, tem lugar a partir da primeira semana de novembro no Real Jardim Botânico de Madrid; a segunda, em Valência, no Museu Nacional de Cerâmica e Artes Suntuárias *González Martí*, mostra em novembro e dezembro faiança portuguesa do século XVII.

Mas a forte aposta da MP em Espanha de 2014 é sem dúvida a música, pelo número de espetáculos e pela diversidade das opções, com destaque para o Fado. Em Oviedo, o *Ciclo Noites de Fado*, *Divas*, vai já na sua 5ª edição. A 25 de outubro Aldina Duarte apresenta-se no Teatro Filarmonía da capital asturiana, seguida a 15 de novembro por Carla Pires. O ciclo *Divas*, organizado no âmbito da MP; já levou ao norte de Espanha, em edições anteriores, fadistas como Mafalda Arnauth, Ana Moura, Raquel Tavares, Cristina Branco e Carminho. Cuca Roseta, por seu lado, participa num espetáculo no Consulado-Geral de Sevilha, a 20 de novembro.

Ainda sem o alinhamento definido à data do fecho desta edição, o Inter-Fado/Festival de Fado de Lleida (Lérida), na Catalunha, é pela terceira vez apoiado por Portugal, no âmbito da MP. Este festival Internacional de Fado, que terá lugar entre 15 e 19 de outubro, é organizado pelo Orfeão de Lérida e conta com o apoio governo da Catalunha, do município de Lérida e da Obra Social da Caixa, entre outras entidades.

O fado não esgota a forte presença da música na MP na Catalunha. A Orquestra de Jazz de Matosinhos foi escolhida como banda residente do Festival de Jazz de Barcelona. Para além do concerto que realiza a 30 de outubro (com Kurt Rosenwinkel), ministrará oficinas de trabalho nas principais escolas de música da cidade.

O ponto culminante, ocorre com o Festival de Música Portuguesa na tarde e noite de sábado, 15 de novembro, na Sala Apolo de Barcelona, estando já confirmada a presença das bandas Anxious Miopic Boy, B Fachada e Dead Combo. O festival tem como alvo uma faixa etária entre os 25-45 anos, a comunidade portuguesa «e não só». Um espetáculo a não perder, como aliás, diga-se, toda a Mostra Portuguesa em Espanha.



1. Lídia Jorge; 2. Pedro Burmester; 3. Dead Combo; 4. *E Agora? Lembra-me*, de Joaquim Pinto; 5. Souto de Moura; 6. Cuca Roseta; 7. Mário Laginha Novo Trio

seus concursos mais relevantes, como *Alta Velocidade Évora* ou *Piscinas de São João da Madeira*. O conteúdo apresenta as diferentes escalas de intervenção através de planos, maquetas, fotografias ou esboços. O conjunto apresenta uma das visões mais interessantes e profundas sobre o trabalho de um homem comprometido com a sociedade e território».

Souto de Moura não esgota a presença da arquitetura portuguesa no programa da MP. Um ciclo de

responsável, da Mostra Portuguesa em Espanha, na sua qualidade de conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Madrid.

LITERATURA

A literatura ocupa, aliás, boa parte da programação da MP na Galiza. O I Festival de Poesia Ibérica – dois dias de mesas redondas (organizadas por afinidades várias), recitais e debates com poetas de Portugal e de toda a Espanha – está previsto para o final de novembro, promovido pelo

Como é tradição, o cinema está presente na programação da MP. De 4 a 31 de dezembro, o Márgenes – um festival de cinema organizado pelo River Lab e dedicado às novas tendências audiovisuais em Espanha, América Latina e Portugal – apresenta na Casa de América, em Madrid, uma mostra cinematográfica dedicada ao português Joaquim Pinto, com a estreia espanhola do seu filme *E agora? Lembra-me*.

Durante todo o mês de novembro decorrerá em diversos pontos da

Índia

Cooperação Portuguesa apoia aprendizagem de português por goeses



Estudantes dos cursos de língua portuguesa promovidos em Goa pela Fundação Cidade de Lisboa

■ Mais hindus do que católicos, frequentam hoje em dia os cursos de língua e de cultura portuguesas, promovidos desde há 18 anos pela Fundação Cidade de Lisboa (FCL) no Estado de Goa, uma colónia portuguesa integrada na União Indiana em 1961, no termo de um longo conflito diplomático e de um curto confronto militar.

A constatação, feita por Manuela de Almeida, diretora de serviços da FCL, uma fundação instituída há 25 anos pelo antigo Presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Krus Abecasis (1929-1999), ilustra a mudança do estatuto da língua portuguesa em Goa, de idioma da minoria goesa católica de cultura indo-portuguesa ensinado nalgumas escolas, para o de uma das línguas da globalização, que suscita o interesse de setores mais diversificados.

«É muito interessante verificar que, enquanto nos primeiros anos, a maioria dos alunos dos cursos eram católicos (...) hoje em dia até há mais hindus do que católicos», afirma Manuela de Almeida, que explica: «a economia foi-se globalizando e começou a haver apetência pela língua portuguesa, não só por parte dos católicos, que ainda tinham alguma ligação a Portugal, mas também por parte de outros, pela via do [interesse



Cerimónia de entrega dos diplomas

pelo] Brasil e ex-colónias (Angola, Moçambique...) e também Portugal, uma porta de entrada na Europa».

Perto de um milhar e meio de cidadãos indianos de Goa, recebeu assim desde 1997, o certificado de aproveitamento da frequência dos cursos de língua portuguesa promovidos no território pela FCL, que tem como parceiro local a Indo-Portuguese Friendship Society (IPFS), criada com o intuito de promover as relações culturais e linguísticas entre Portugal e a Índia, através de Goa. Os cursos contam com o apoio financeiro do Camões, IP, instituto público

que mantém desde o ano 2000, um Centro de Língua Portuguesa e um leitor no departamento de português da Faculdade de Línguas e Literatura da Universidade de Goa, para além do apoio de outras entidades.

Para o sucesso dos cursos de língua e cultura portuguesa da FCL, também contou a opção feita por um público profissionalmente ativo, diferente do público escolar e universitário tradicional. Os cursos são ministrados em horário pós-laboral e os alunos são pessoas que normalmente possuem uma atividade profissional: arquitetos, jornalistas, engenheiros, médicos, funcionários de centros de atendimento (*call centers*), pessoas ligadas ao turismo, tendência que é crescente em Goa e onde cada vez se torna mais necessário o domínio do português, segundo indica a diretora da FCL.

Na aprendizagem do português por muitos hindus, Manuela de Almeida, vê ainda um «fator identitário». «Goa é um Estado diferente dos outros estados indianos. Quem visita a Índia nota a diferença quando chega a Goa, em termos de educação, cultura, maneira de estar e forma de vida. Uma cultura indo-portuguesa. (...) Penso que esta aproximação dos hindus à língua portuguesa também terá alguma ligação a esse

estatuto e a esse fator identitário distintivo dos outros Estados».

INICIATIVA DE KRUS ABECASIS

A criação dos cursos, que presentemente se desenrolam em quatro cidades do Estado de Goa - Vasco da Gama, Mapussá, Margão e Pangim -, surgiu por iniciativa de Krus Abecasis, alertado por elementos da comunidade goesa de origem indo-portuguesa para a necessidade de ensinar a língua portuguesa naquele Estado e tendo a perceção de que havia «procura e interesse», passados que estavam já então mais de três décadas sobre a integração de Goa na União Indiana, e de que «as feridas já estavam a sarar», segundo refere Manuela de Almeida.

A ideia dos cursos foi assim trabalhada, um delegado da FCL viria a ser nomeado (Jorge Fernandes, grande entusiasta do ensino da língua e da cultura portuguesas, falecido em 2013), um parceiro local identificado - traduzindo-se num primeiro momento pela organização conjunta com a IPFS de uma semana gastronómica e cultural portuguesa num hotel em Goa, com «grande impacto» e «recetividade» - e o Ministério da Educação de Portugal abordado para a cedência de um professor que pudesse deslocar-se para Goa para ministrar os cursos.

Surgiu assim o projeto *Portugal - Goa - Cultura e Amizade*, que tem por objetivo divulgar e ensinar o Português - Língua e Cultura, como «forma de aproximação entre povos que partilham e querem aprofundar a expressão portuguesa em diversas vertentes: linguística, cultural, social e económica».

Até 2010, os cursos decorreram anualmente nas cidades de Margão e Pangim. A partir daquela data, e a pedido da parte goesa, os cursos, que produzem anualmente um total de 120/130 diplomados, alargaram-se às cidades de Vasco da Gama e Mapussá, devido à dificuldade de os alunos se deslocarem de longe para assistirem às aulas.

Com a duração de cinco meses e 80 horas letivas cada, os cursos são ministrados desde há 18 anos nos níveis elementar, intermédio e avançado (níveis A1, A2 e B1 do Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro [QuaREPE]), num modelo idêntico ao dos chamados 'cursos de verão' para estrangeiros da FLUL, estando atualmente a cargo do professor Francisco Gonçalves, que permanece-

ce 10 meses em Goa, de março a julho com os alunos de Vasco da Gama e Mapussá e de agosto a dezembro com os alunos de Margão e Pangim.

Manuela de Almeida sublinha o quadro de exigência em que decorrem os cursos, que obrigam os alunos a ter uma assiduidade de 90% e aproveitamento nos testes (de) realizados ao longo da duração do curso, até porque, lembra, a FCL é uma entidade formadora certificada pela DGERT (Direção-geral do Emprego e das Relações de Trabalho).

PROFESSORES, TERAPEUTAS E ADVOGADOS

Alguns dos alunos que acabam com aproveitamento os cursos, frequentam depois o curso de mestrado em língua portuguesa na Universidade de Goa e estão a dar aulas de português em escolas primárias, segundo refere Manuela de Almeida.

Ao mesmo tempo, adianta a diretora da FCL, a realização dos cursos foi sendo acompanhada, desde o seu início, pela organização de visitas de estudo a Portugal dos 30 melhores alunos, que percorrem um itinerário pelo país estabelecido pela fundação, «de forma a que conheçam, além da língua, um pouco mais da cultura e da história portuguesas». Estas viagens, interrompidas em 2013 e 2014, por razões de ordem financeira, têm também uma vertente económica, com a visita a empresas.

Uma terceira vertente, surgida mais tarde, ao abrigo de uma parceria com o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), financiada pela FCL, prevê a vinda de um aluno de cada uma das cidades para frequentar os 3 meses dos cursos intensivos de português daquela faculdade, «privilegiando-se aqueles que exercem já alguma atividade na área do ensino do português ou que pretendam vir a fazê-lo no futuro». Dos dois alunos goeses trazidos este ano pela FCL e que terminaram em setembro último os seus 'cursos de verão' na FLUL, um era uma professora e outro um fisioterapeuta, que pretende poder vir a contactar em português com os seus pacientes goeses mais idosos. E não é o primeiro fisioterapeuta que vem. Também já têm vindo a Portugal advogados, porque na legislação goesa, especialmente no direito da família, ainda há partes em português. «Vêm cá para aprofundar os seus conhecimentos precisamente por essa razão», explica a diretora da FCL, que apresenta vários exemplos de como, em seu entender, os cursos têm de alguma forma modificado a vida dos seus alunos na vida profissional. «O domínio da língua portuguesa constitui, em Goa, uma mais-valia em termos competitivos e remuneratórios (...), para além do fator identitário que a língua portuguesa confere aos seus falantes neste Estado da Índia».

México Música de portugueses no Festival Cervantino

Três nomes – Deolinda, The Legendary Tigerman e Júlio Resende – representam Portugal, na edição de 2014 do Festival Internacional Cervantino, que está a decorrer neste mês de outubro na cidade mexicana de Guajano, celebrando os 450 anos do nascimento de William Shakespeare e o tema 'Fronteira(s)', destinado a «refletir acerca dos limites territoriais, as fronteiras ideológicas, morais ou económicas e as fronteiras entre géneros artísticos».

A presença dos artistas portugueses insere-se nas celebrações dos 150 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e o México, que já deram origem, para além de uma sessão académica promovida pela Cátedra *José Saramago* da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), em março passado, a duas exposições fotográficas sobre Portugal na Cidade do México, a primeira das quais inaugura já a 20 de outubro e estando a outra prevista para 8 de dezembro.

Os Deolinda apresentaram-se terça-feira nas esplanadas de Alhóndiga de Granaditas, junto ao Museu Regional desta cidade, que dá o nome ao Estado de Guajano. Para 21 de outubro está previsto o concerto do The Legendary Tigerman para o mesmo local. A 24 de outubro, será a vez do pianista Júlio Resende apresentar o seu álbum *Amália*, ao público do FIC, na Méson de San Antonio, depois de ter estado a 18 de outubro no Festival de Culturas Maias, em Mérida, e a 20 de outubro no Teatro de la Ciudad de Monclova, Coahuila.

Criado em 1972 como um festival de teatro, herdeiro dos entremeses cervantinos iniciados por Enrique Ruelas, fundador do teatro universitário de Guanajuato, o FIC evoluiu para um certame em que se apresenta o que de melhor há no mundo de música, dança e teatro, com uma programação que surpreende pela diversidade, qualidade e extensão.



FOTO MANUEL DE ALMEIDA / LUSA

The Legendary Tigerman

Camões, IP, retoma trabalho institucional com a Guiné-Bissau

O Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, IP, vai retomar o trabalho institucional com a Guiné-Bissau. Uma missão técnica com membros de diferentes ministérios do governo português, esteve em setembro em Bissau, para auscultar as autoridades guineenses recém-eleitas e preparar planos de ação.

«Trabalharemos em duas etapas: um plano de ação a curto prazo, não superior a 6 ou 9 meses, e depois um plano estratégico de 3 anos, alinhado com as prioridades da Guiné-Bissau, mas em coordenação com outros parceiros multilaterais, incluindo a União Europeia», afirmou o vice-presidente do Camões, IP, Gonçalo Marques.

A base de qualquer projeto será «a formação», sublinhou o mesmo responsável, em declarações à Agência Lusa em Bissau. «O que define a Cooperação Portuguesa é o seu cariz de capacitação institucional», explicou.

O cronograma do Camões, IP, prevê a elaboração de um plano de ação de curto prazo para apresentação e discussão com as autoridades guineenses. As áreas de intervenção terão dois eixos: «boa governação, estado de direito, participação e democracia», por um lado, e «desenvolvimento humano e bens públicos globais», por outro.

Gonçalo Marques, destacou a importância dos programas na área da justiça e da administração interna, mas o leque estende-se à educação, saúde, desenvolvimento rural e segurança alimentar e «setores transversais como a energia e água».

A forma de execução dependerá das «atuais restrições orçamentais da Cooperação Portuguesa», alertou. «Numa primeira fase queremos manter níveis anteriores ao golpe [de Estado na Guiné-Bissau] de abril de 2012», indicou, apontando como objetivo «alavancar através de outras áreas» os recursos públicos disponíveis.



ANAMWAZANGA (Os Que Pisam Água do Mar), António Ole

António Ole no Centro Cultural Português de Luanda

Praticamente cinco anos depois de aí apresentar *Na Pele da Cidade*, o artista plástico angolano António Ole, voltou ao Camões - Centro Cultural Português (CCP) de Luanda com uma exposição. Reunindo pintura, escultura/instalação e fotografia, *Observatório dos Sentidos* foi o título genérico do trabalho que um dos mais importantes artistas plásticos de Angola expôs de 30 de setembro a 13 de outubro no CCP.

No *Observatório dos Sentidos*, António Ole apresentou uma síntese de diversas expressões artísticas, reafirmando a sua visão eclética e multidisciplinar da arte, porque acredita, diz, «que todas as disciplinas artísticas têm a capacidade de se cruzarem e de assumirem um só discurso, potenciado com novas

ferramentas atuais, que alargam a liberdade expressiva».

«A pintura, escultura/instalação, fotografia ou cinema, cruzam-se na minha obra de uma forma muito orgânica», acrescentou Ole (n. 1951) que cultiva ainda o desenho, a colagem e a *assemblage*. «Existe uma razão de ser e uma ideia que as liga, em tudo próxima à procura da cimentação de uma identidade. É como um laboratório onde se traçam projetos, sonhando com a sua viabilidade. Investir na inovação e experimentar. Tudo isto tem uma relação umbilical com o mundo que me rodeia».

A exposição de Ole foi também ocasião para a apresentação de um caderno de arte, uma espécie de catálogo, com imagens e sem textos,

que não se restringe à exposição, dando uma visão geral sobre a obra do artista, e à projeção do documentário *Ole António Ole* (2013) do realizador Rui Simões.

Na mostra de fotografia, António Ole revisitou os anos 70, reunindo 20 das muitas obras produzidas pelo artista desde essa época até aos dias de hoje, que dão a conhecer a sua evolução, nesta expressão que o acompanha desde o início do seu percurso. O que lhe interessa na fotografia, segundo afirma, não é apenas o «lado do testemunho de uma imagem e de um momento, mas também a possibilidade de pintar com uma câmara fotográfica».

Na pintura e escultura/instalação, para além de reunir trabalhos de épocas diversas, alguns deles sobre o tema 'paisagens', António Ole apresentou, pela primeira vez ao público, 25 obras inseridas no seu trabalho mais recente, denominado *Ínsula*, que resulta de uma reflexão em torno de 9 ilhas nos mares que bordejam o continente africano, extrapolando as influências da insularidade na construção dos imaginários culturais.

Cinema Os Maias e Yvone Kane no Festival do Rio 2014

Duas coproduções luso-brasileiras foram exibidas no Festival do Rio 2014, que trouxe entre 29 de setembro e 8 de outubro centenas de títulos de mais de 60 países, entre os quais quatro filmes portugueses inéditos no Brasil.

Os Maias - *Cenas da Vida Romântica* (2014), um dos filmes do ano em Portugal, inspirado no clássico de Eça de Queirós e rodado por João Botelho, é uma coprodução entre a Raccord brasileira e a Ar de Filmes portuguesa, contando no elenco com os atores brasileiros Maria

Flor, André Gonçalves e Paulo Betti, este como o narrador Eça de Queirós.

Yvone Kane, a mais recente longa-metragem da Margarida Cardoso, foi a segunda coprodução luso-brasileira, entre a Filmes do Tejo II e a MPC & Associados, protagonizada pela atriz brasileira Irene Ravache. O filme, conta a história de Rita que, depois de perder a sua filha, «volta ao país africano onde viveu a sua infância para investigar um mistério do passado: a verdade sobre a morte de Yvone Kane, uma ex-guerri-lheira e ativista política».

Com o apoio da Embaixada de Portugal no Brasil e do Camões, IP, ambos os filmes tiveram uma sessão especial no Festival do Rio para convidados e público, com a presença dos diretores João Botelho e Margarida Cardoso e das atrizes brasileiras Maria Flor e Irene Ravache, além de outras sessões

previstas na programação.

O público brasileiro pôde assistir a *Cavalo Dinheiro* (2014), do realizador Pedro Costa, que recebeu por esta obra o prémio de melhor realizador no Festival de Locarno 2014, e ao premiado documentário autobiográfico *E agora? Lembra-me* (2013) de Joaquim Pinto.



Camões, IP

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jencarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Paula Saraiva
COLABORAÇÃO Carlos Lobato